

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS/FALE UFMG**

**Curso de Especialização em Ensino e Gramática: a interação entre a visão gramatical e as abordagens contemporâneas**

**Patrícia Soares Batista Teixeira**

**ANÁLISE LINGUÍSTICA- Atividade Meta e Epilinguística em livro didático**

Uberaba  
2024

**Patrícia Soares Batista Teixeira**

**ANÁLISE LINGUÍSTICA-Atividade Meta e Epilinguística em livro didático**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais à Faculdade de Letras/FALE como requisito para a conclusão do curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Stefânia C. M. R. Zandomênic

Uberaba  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO  
GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Às 14:30 do dia 04 de dezembro de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **ANÁLISE LINGUÍSTICA-ATIVIDADE META E EPILINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO**, apresentado por **PATRÍCIA SOARES BATISTA TEIXEIRA**, como requisito final para obtenção do Grau de Especialista em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS. Abrindo a sessão, a banca examinadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Em seguida, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof(a). Dr(a). Mayara Nicolau de Paula indicou a (  ) **aprovação**/ ( ) **reprovação** do(a) candidato(a);

Prof(a). Dr(a). Juliana Costa Moreira indicou a (  ) **aprovação**/ ( ) **reprovação** do(a) candidato(a).

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado (  ) **aprovado(a)**/ ( ) **reprovado(a)**.

Nota: 75/100

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, este encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA assinada eletronicamente por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado todas as condições para realização e concretização deste trabalho. “ Até aqui me ajudou o Senhor”

Ao meu esposo pela parceria, por acreditar em mim, por me ajudar a realizar meus sonhos. Obrigada por tanto.

Aos meus filhos Vinícius, Melissa, Raíssa e Manuela, estudo para um dia ser inspiração para vocês.

À professora Stefania Zandomênicó pela orientação com humanidade e profissionalismo, sua ajuda foi essencial.

Aos professores do curso por todo conhecimento e experiência transmitidos.

Ao Gilmar secretário do CEGRAE por toda gentileza e atendimento sempre impecável.

Ao CEGRAE pela bolsa de estudos a qual foi imprescindível para concretização do que antes era um sonho, ser aluna da UFMG no curso de Especialização em Gramática e Ensino

## RESUMO

Este trabalho tem como intuito investigar como são concebidas as análises metalinguísticas e epilinguísticas em determinadas atividades de dois livros didáticos do terceiro ano do Ensino Médio, *Português Trilhas e Tramas* (2016) e *Se liga nas linguagens Português* (2020). O objetivo é saber se os conteúdos conduzem a uma prática de análise linguística, movimento que, atrelado à concepção interacionista, diz respeito à maneira de ensinar a língua portuguesa com ações que levam o estudante à reflexão, sobrepujando a mera classificação de termos gramaticais. De caráter bibliográfico, este estudo fundamenta-se em Geraldi (1984), que foi quem deu início aos estudos relacionados a Análise Linguística, em Franchi (1980), que traduz o conceito de epilinguismo originário da linguística enunciativa; e em Mendonça (2006), que distingue o ensino de gramática em relação ao ensino pautado na análise linguística, categorizando-os. O objeto de estudo, portanto, são atividades que conduzem a uma prática de análise linguística com questões que exploram a meta e a epilinguagem.

**Palavras chave:** análise linguística; atividade metalinguística e epilinguística; livro didático.

## **ABSTRACT**

This study aims to investigate how metalinguistic and epilinguistic analyses are approached in certain activities from two high school third-year textbooks: *Português Trilhas e Tramas* (2016) and *Se liga nas linguagens – Português* (2020). The objective is to determine whether the content promotes a practice of linguistic analysis—a pedagogical approach aligned with the interactionist perspective, which emphasizes teaching Portuguese through reflective actions, rather than mere grammatical classification. This bibliographic study is grounded in the works of Geraldi (1984), who pioneered research on Linguistic Analysis; Franchi (1980), who introduced the concept of epilinguism based on enunciative linguistics; and Mendonça (2006), who distinguishes between grammar teaching and instruction based on linguistic analysis, offering a categorization of both. The object of study, therefore, consists of activities that foster linguistic analysis through questions exploring meta- and epilanguage.

**Keywords:** linguistic analysis; metalinguistic and epilinguistic activity. textbook.

# Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	9
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	ANÁLISE DE DADOS.....	15
3.1.1	PORTUGUÊS TRILHAS E TRAMAS.....	16
3.1.2	SE LIGA NAS LINGUAGENS .....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, tem se visto uma busca pela transformação do ensino da língua portuguesa devido às significativas pesquisas da área da linguística. As teorias bakhtinianas são as bases principais que fomentaram as mudanças, sobretudo no que diz respeito às concepções de linguagem. A concepção denominada como lugar de interação ultrapassa os limites impostos pelo estruturalismo, como a memorização de conteúdos gramaticais que acabam por impedir a aprendizagem criativa e reflexiva, característica da Análise linguística que tem o texto como o objeto centralizador de toda a análise.

Em se tratando da Análise Linguística, já nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 2000. p. 18) está prevista a exploração do texto como proposta didática, despontando essa nova maneira de trabalhar a língua, posto que se afirma “a unidade básica da linguagem é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico”. A BNCC, por sua vez, além da análise textual, acrescenta a análise semiótica, que contempla a linguagem verbal e não verbal.

No que diz respeito ao ensino, A Base Nacional considera inúmeros fatores para o progresso da aprendizagem do aluno, dentre eles, o foco na reflexão da leitura e produção de textos (p. 499) em todos os campos de atuação social, como o campo de vida pessoal, o campo de atuação na vida pública, o campo jornalístico e midiático, o campo artístico e literário, bem como no campo das práticas de estudo e pesquisa.

Em um estudo sobre a BNCC (SUED; LIMA p.37) explica o enfoque sobre o trabalho com o texto distinguindo o ensino pautado na gramática e análise linguística ao que afirma “ Por foco no trabalho com textos significa que não mais o professor deverá partir de análises de frases descontextualizadas, nos moldes do antigo ensino, que selecionava citações de clássicos literários para realizar análises gramaticais”, logo o professor deve considerar as possibilidades de recurso fornecidos pela língua para a construção de sentido do enunciado, instituindo em sua prática a concepção interacionista da linguagem e a prática de análise linguística.

No que tange à aprendizagem, importa refletir sobre os desafios atuais, sobretudo para os professores, que é o uso maciço das redes sociais pelo aluno. Também da facilidade de acesso a inúmeros canais de informação que, usados de maneira desmedida, tendem a levá-los a dispersão, interferindo diretamente na maneira de ler e escrever. Para além dos fatores positivos, estes recursos tendem a contribuir, certa maneira, para a superficialidade da leitura, interpretação e análise de textos, já que esse trabalho exige esforço e contraria o costume atual das abreviações e símbolos gráficos, como os emojis, que acabam por tornar estas habilidades cada vez mais frágeis.

Sendo assim, como despertar o interesse do aluno pela leitura crítica e reflexiva e como trabalhar conteúdos que os capacite a produzir conhecimento? A hipótese levantada e com base nos estudos sobre análise linguística é de que, primeiro, o professor em assumindo esta concepção de linguagem e direcionado pelas bases curriculares, precisa, antes de tudo, compreender o conceito e o funcionamento da Análise Linguística e suas vertentes, meta e epilinguagem. O professor precisa também lançar mão das bases teóricas e das pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos sobre o assunto, com o fim de levantar possíveis avanços e atrasos do ensino de língua, para então desenvolver com segurança suas práticas de ensino.

Em segundo lugar, o professor que se utiliza do recurso do livro didático deve fazer uma pré-seleção dos textos disponíveis no material e explorá-lo com os alunos com foco na reflexão por meio das atividades epilinguísticas, operando num processo interativo e mais significativo para aprendizagem que vai além da mera classificação de termos, definições e regras gramaticais. O trabalho interativo poderá despertar o interesse do aluno.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de buscar mais conhecimento sobre o tema dada a sua importância para o ensino de língua portuguesa. Também pela necessidade de se promover uma discussão das dificuldades de muitos professores em respeito ao desconhecimento destas teorias linguísticas.

Um recente estudo de Pinton (2021) revelou a fragilidade na formação dos professores no que diz respeito à operacionalização da Análise Linguística. A pesquisa constatou que a maioria dos professores em formação não sabiam exatamente em que

consistia a análise linguística, uma vez que não conseguiam reconhecer a natureza das atividades, nem como estabelecer os objetivos para se trabalhá-la.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo investigar como são concebidas, nos livros didáticos do terceiro ano do Ensino Médio intitulado *Português Trilhas e Tramas* (2016) e *Se liga nas linguagens Português* (2020), as atividades com propostas de análise Linguística (metalinguísticas e epilinguísticas). Como objetivo específico, busca-se *saber* se os conteúdos das atividades dos livros supracitados conduzem a uma prática de análise linguística, com ações que levam o estudante à reflexão na busca pelos efeitos de sentido do texto.

O trabalho estrutura-se em primeiro lugar com a introdução em que apresentamos sucintamente as discussões sobre a importância da prática da análise linguística como método de ensino para o professor, bem como os desafios para se aplicá-la. Em seguida, no tópico 2, apresentamos a fundamentação teórica que contém as principais ancoragens que auxiliam na análise das atividades, como Geraldi (1984) por exemplo, que institui as concepções de linguagem, dentre as quais, a concepção como lugar de interação que serve de sustentação para abordagem da análise linguística. Para o entendimento do conceito de epilinguagem buscamos apoio em Franchi (1980) e principalmente em Mendonça (2006) que o aprofunda, e por meio de um quadro teórico, estabelece distinção do ensino de gramática com o ensino pautado na análise linguística. No tópico 3, expomos a metodologia em que abordamos os procedimentos e etapas para o desenvolvimento do trabalho, e por fim, explanamos nos subtópicos as análises em que são interpretados os dados, além das Considerações Finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise linguística é uma expressão que ganhou notoriedade em meados dos anos 80 com estudos de Geraldi (1984). Fundamentada na perspectiva interacionista baktiniana e filiada à linguística enunciativa e textual, a Análise Linguística refere-se ao estudo da língua em seus aspectos formais, estruturais e de uso social. De acordo com Teixeira (2011) o termo “análise linguística” foi usado especialmente para os estudos

gramaticais tendo como ponto de partida os textos dos alunos, com objetivo de levá-los à reescrita”

Antes de serem abordadas as categorias, ou subdivisões da análise linguística postuladas pelo teórico, importa tratar brevemente das concepções de linguagem reconhecidas e reformuladas por ele e que estão enraizadas nos paradigmas bakhtinianos assim entendidas: linguagem como expressão do pensamento; linguagem como estrutura e linguagem e como lugar de interação. (MENEGASSI; OHUSCHI; FUZA, 2011 p. 479) as quais estruturam as metodologias de ensino.

Para Geraldi (1984, p.13), na concepção como expressão do pensamento os que a defendem acreditam que “os sujeitos que não conseguem se expressar, não pensam”. São manifestadas pela gramática normativa com padrões de ensino pré-estabelecidos (POSSENTI, 1994, p. 64 apud MENEGASSI; OHUSCHI; FUZA, 2011 p. 481). Na concepção como instrumento de comunicação, a língua é compreendida como instrumento (código) e está à disposição do falante para transmissão da mensagem. “Em livros didáticos, é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais”. (GERALDI, 1984, p.13) Já a última concepção, linguagem como instrumento de interação estabelece uma relação interlocutiva entre os sujeitos possibilitando interferência dos falantes. Nesse sentido “o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala”. (p. 13)

A concepção da linguagem como instrumento de interação há muito tem sido adotada nos documentos oficiais, mais precisamente desde que foi reformulada por Geraldi na década de 80 em que assentada nesta perspectiva interacionista surge o movimento da análise linguística com a publicação do livro: O texto na sala de aula, organizado pelo teórico com contribuições significativas de estudiosos da linguagem.

A análise linguística é caracterizada por se dividir em análise metalinguística e epilinguística, sendo a primeira, o estudo da linguagem por ela mesma. É a gramática se utilizando de seus próprios recursos. Nas palavras de (SUASSUNA, 2012. p.16 apud PINTON 2021 p. 3)” é a prática consciente de sistematização do conhecimento sobre a

língua que possibilita ao usuário usá-la adequadamente”. Todavia, tida como insuficiente para suprir as múltiplas análises que a língua oferece.

A análise epilinguística, por seu turno, caracteriza-se pelo pensar, refletir o uso real da língua. Esse termo nem tão conhecido, originário do epilinguismo foi conceituado pelo francês Antoine de Culioli e traduzido por Franchi na década de 80. O teórico das operações enunciativas, cunhou a expressão “nova racionalidade” que diz respeito à recuperação de um raciocínio já existente. (Romero, p. 153) exemplificado com o gesto de um adulto que junta as mãos em forma de uma concha para pegar água com as mão, ato entendido como uma maneira de conduzir os pensamentos que não passam necessariamente pelo viés comunicativo, portanto, é algo que está além e precisa ser cavado, pois para Culioli, de acordo com a autora, o nível linguístico (dos textos e enunciados) oculta o caos epilinguístico, que entendemos serem as múltiplas possibilidades da língua para realização de uma interpretação ou análise.

Esta ideia dialoga com a análise do discurso também bakhtiniana em que a linguagem considera o contexto social, cultural, histórico, etc. e para ser compreendido precisa ser evocada essa “multiplicidade de vozes”. Barros (1997). Esse conceito ainda que complexo, permite perceber que a atividade epilinguística poderá levar o aluno a ser estimulado à reflexão do texto lido ou produzido, independente do gênero. Importante salientar que a atividade epilinguística não exclui ou anula a metalinguagem, todavia se complementam para uma compreensão mais profunda.

Sobre a análise epilinguística,

(...) essa prática que opera sobre a própria linguagem, compara expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações. Não se pode ainda falar de gramática no sentido de um sistema de noções descritivas nem de uma metalinguagem representativa como uma nomenclatura gramatical. Não se dão nomes aos bois e aos boiadeiros. o professor, sim, deve ter sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades. (...) Por um lado, ela se liga a atividade linguística, à produção e compreensão do texto na medida em que cria as condições para o desenvolvimento sintático dos alunos: nem sempre se trata de “aprender” novas formas de construção e transformação das expressões; muitas vezes se trata de tornar operacional e ativo um sistema a que o aluno já tece acesso fora da escola em suas atividades linguísticas comuns. Mas por outro lado, essa atividade é que abre as portas para um trabalho inteligente de sistematização gramatical. (FRANCHI, 2006, p. 97-99)

É possível observar que para o autor a atividade epilinguística não diz respeito a abolir o conhecimento sistemático/gramático da língua, que está para além de livro de regras; tampouco diz respeito a ignorar o conhecimento prévio dos alunos, na verdade, é dar um novo sentido ao que já existe, a fim de provocar reflexão sobre a linguagem para que o conhecimento seja mais consistente. Diante destes aportes surge a indagação de como deve ser elaborada uma atividade de análise linguística. Mendonça, (2006) tem sido referência para os estudiosos da Análise Linguística como Teixeira (2011) e Pinton (2021) ao clarificar o conceito por meio de um quadro teórico ilustrativo, que divide o ensino de gramática (metalinguagem) e o ensino com abordagem da Análise Linguística (epilinguagem) apresentando suas características e distinções. A objetividade e clareza do estudo facilita a compreensão destas concepções de ensino.

Para a autora as duas abordagens se distanciam, pois os focos de ensino são bem distintos, e o conhecimento destas vertentes para o professor torna-se imprescindível para que sua prática de ensino seja efetiva na aprendizagem do aluno. Para Geraldi a mudança do ensino para uma perspectiva mais sólida, consistente precisa ir além de uma “noção já pronta, exemplificada e com lista de exercícios de fixação. É preciso reflexão para produção de conhecimento (GERALDI, 1991, p. 191).

Por fim, se o professor compreender os conceitos e objetivos da Análise Linguística poderá minimizar as perdas causadas por um ensino nada reflexivo. Mendonça (2006) a respeito das “misturas teóricas”, ou a alquimia na prática de Análise Linguística, faz que outro saber seja construído pelo professor, e a depender de sua formação, se enraizado pelo ensino tradicional da gramática, ora se aproxima ou se afasta das propostas de Geraldi e dos Pcms, criando assim um novo objeto, o que pode resultar em prejuízos na aprendizagem do aluno

Pinton (2021) sobre a prática de atividade linguística por professores de língua portuguesa em formação inicial revela a fragilidade dos licenciandos na elaboração de conteúdos didáticos que contemplam a Análise Linguística, resultado da má formação, justificado pela “falta de um ensino sistemático e explícito sobre o assunto”. A pesquisa é pertinente porque provoca reflexão sobre o desconhecimento que muitos professores devem ter acerca do conceito e prática desse tipo de atividade, ainda que já esteja consagrada nas orientações curriculares e disponíveis nos livros didáticos e seja uma

teoria muita discutida nos bancos dos cursos de Letras. A autora destaca que o conhecimento dos licenciandos acerca deste conteúdo se resume a leitura do livro *Portos de Passagem* de Geraldi e dos documentos oficiais que estabelecem a Análise Linguística como metodologia de ensino.

Uma breve busca por periódicos no google acadêmico, renomada plataforma de pesquisa, revela a pouca quantidade de artigos que tratam da meta e epilinguagem, que pode ser uma das razões pelas quais ainda há pouca compreensão sobre o assunto, ou talvez haja “insegurança do professor em buscar novas metodologias de ensino o que reforça tal dificuldade. Na verdade, ainda de acordo com Mendonça (2006 p. 2) “Desde o surgimento desses documentos oficiais, compreendê-la e aplicá-la tem sido o objetivo de muitos professores, ao buscarem eventos de formação continuada, muitas vezes, para conhecer os supostos “novos métodos”.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho analisa duas atividades de interpretação textual do gênero cartaz do livro *Português Trilhas e tramas* Volume 3, 2ª edição, do ano de 2016, organizado por Graça Sette; Márcia Travalha, Ivone Ribeiro e Rosário Starling e duas atividades de interpretação de texto, sendo uma com o gênero cartum e a outra com uma HQ do livro *Se Liga nas Linguagens Português* volume único, 1ª edição, ano 2020 organizado por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi.

A respeito destes livros didáticos, importa informar que o primeiro, *Trilhas e Tramas*, conforme apresentado pelas autoras, trata-se de um curso elaborado com o fim de indicar aos alunos os novos itinerários formativos, os quais retomam e aprofundam os conhecimentos adquiridos durante a formação básica, estabelecendo uma relação interdisciplinar com outras áreas do saber. Na proposta, as autoras assumem a concepção interacionista da linguagem, todavia, na apresentação, não evidenciam a prática de análise linguística já prevista nos PCNs, documento oficial em vigor na ocasião da publicação do material.

Na divisão dos capítulos, trazem a seção intitulada “nas trilhas do texto” em que são trabalhados textos verbais e não verbais de diferentes gêneros. É um livro que possui

selo do Plano Nacional do livro didático (PNLD), política pública do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação que visa disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita. De acordo com o portal oficial do Ministério da Educação, trata-se de um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo. O livro didático em questão está organizado em 3 frentes: literatura e leitura de imagens; gramática e estudo da língua e produção de textos orais e escrito.

O Segundo, é um material que está integralmente fundamentado nas propostas da BNCC. Assume a concepção interacionista da linguagem. Está organizado em duas frentes: Literatura e análise linguística e semiótica. Sobre esta frente, os autores defendem a necessidade de oferecer um material que desenvolva atividades que promovam a reflexão consciente de fenômenos gramaticais. Possui selo do PNLD (2021).

A escolha destes livros se justifica por serem os materiais didáticos utilizados pela pesquisadora na ocasião das aulas ministradas para o terceiro ano do Ensino médio em 2022. Também para tornar evidente a mudança de perspectiva de ensino no livro didático, considerando a cronologia da publicação do “Trilhas e Tramas” ocorrida em 2016, portanto anterior à BNCC, mas que já despontava nas atividades a prática da Análise Linguística. o Segundo livro publicado em 2020, por sua vez, a explicita.

Para análise dos dados, classificamos as atividades de Análise Linguística de acordo com as categorias – Ensino de gramática(metalinguística) e Prática de análise linguística (meta e epilinguística apresentadas por Mendonça (2006) conforme quadro abaixo:

Quadro1

ENSINO DE GRAMÁTICA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam com as de leitura e produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: A AL é ferramenta para a leitura e produção textual.

Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/ regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixas.	Ênfase nos usos como objeto de ensino (habilidades de leitura e escrita) que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos)
Centralidade da norma padrão	Centralidade dos efeitos de sentido
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, desconsiderando o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com os Gêneros, na medida em que contempla as condições de produção de textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidade privilegiada: o texto
Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/ funções morfossintáticas e correção.	Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

Fonte: Mendonça, 2006 (adaptado)

### 3.1 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção analisamos quatro atividades, duas de cada livro, com o fim de perceber como e se são contemplados conteúdos que exploram o ensino numa perspectiva gramatical ou de prática de análise linguística (meta e epilinguísticas)

### 3.1.1 Português Trilhas e Tramas

Deste livro, foram selecionadas duas atividades do capítulo 19, no qual é trabalhado o período composto por coordenação. A opção pelo capítulo de cunho quase que essencialmente gramatical ocorreu pela utilização de gêneros textuais e escolha linguística. A atividade apresentada a seguir, traz como texto de análise o gênero cartaz, tipo comum, presente no cotidiano e foi selecionada devido à escolha discursiva da questão em cujo texto são evocados outros discursos. Assim,

Imagem 1

Observe esta parte do cartaz em destaque:

**TRABALHO ESCRAVO**  
Vamos limpar essa mancha da nossa sociedade.

Reprodução: WFF

a) Qual é o efeito de sentido produzido pelo uso da forma verbal na primeira pessoa do plural ("Vamos limpar")?

b) Identifique a metáfora utilizada nessa frase e, no caderno, explique seu significado.

Fonte: Trilhas e Tramas p. 249

Esta atividade está contida na seção, “Nas trilhas do texto” sendo a terceira e última questão de leitura e interpretação, com apenas duas questões. Na primeira, no item “a”) é possível observar o enunciado promovendo a reflexão do aluno, porquanto ele precisa pensar sobre o uso gramatical do imperativo e não somente descrevê-lo. Além do mais é levado a perceber que o “vamos limpar” é uma campanha que visa a participação de todos, do leitor e inclusive da própria instituição que produziu o cartaz. Logo, e de acordo com o quadro de Mendonça (2006), entendemos que essa atividade agrupa algumas qualidades que as integra à categoria de Análise linguística, primeiro, porque privilegia o texto como unidade de análise. Também porque centraliza os efeitos de sentido estabelecendo uma relação com o gênero.

O item b) também faz que o aluno precise, primeiro acionar o conhecimento da língua, o uso da metáfora, estabelecendo comparações, nesse caso, da palavra mancha com o trabalho escravo, e para explicar o significado, precisará acionar outros conhecimentos como fatos históricos e sociais por exemplo, para que a comparação possa fazer sentido. Portanto, o aluno leitor atuará como sujeito de interação e irá buscar em outros lugares, nas múltiplas possibilidades da língua, auxílio para sua interpretação.

Logo, essa atividade, ainda que esteja numa seção que visa a exploração gramatical, se enquadra na proposta da análise linguística posto que promove reflexão com base nos usos.

A Segunda atividade ilustrada abaixo é uma continuação da anterior, agora com propostas visando a exploração do conhecimento gramatical.

Imagem 2

6 Observe esta outra parte do cartaz:

249

MPF  
Ministério Público Federal  
Seu direito, nosso dever.

a) Transcreva o *slogan* da instituição no caderno.

b) Esse *slogan* apresenta um verbo elíptico, ou seja, um verbo que está subentendido, não aparece na frase. No caderno, reescreva o *slogan* explicitando o verbo.

c) Explique a quem se referem os pronomes possessivos *seu* e *nosso*, no contexto do cartaz.

Fonte: trilhas e tramas, p. 249

Importa notar, em um primeiro momento, que a atividade proposta privilegia essencialmente a análise metalinguística, pois é solicitado ao aluno que realize uma transcrição e reescrita do slogan para identificação do verbo “ser” que está implícito. O destaque recai sobre a oração. Além disso, no item c, é solicitado ao aluno que explique a qual pessoa do discurso se refere os pronomes possessivos sem que o aluno seja

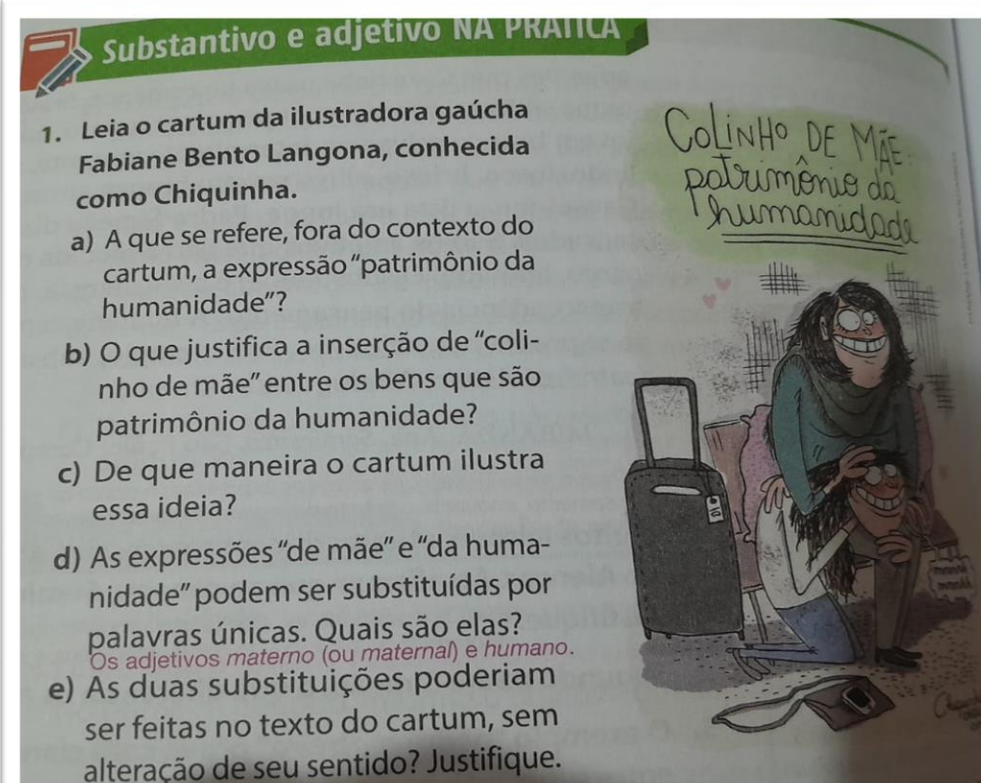
estimulado a pensar sobre o uso gramatical. Ainda, e conforme o quadro de Mendonça (2006), no verso do cartaz, o texto, 'Ministério Público Federal, seu direito, nosso dever', se analisado isoladamente como é proposto na questão, não terá nenhuma relação de sentido com a especificidade do gênero.

Entretanto, na fusão destas atividades fica evidente um entrecruzamento das duas tendências, gramatical (metalinguagem) e de prática de Análise Linguística(epilinguagem), se não forem percebidas de maneira fragmentada, o que leva a concluir, com base no quadro de Mendonça (2006) que se trata de uma prática de análise linguística, pois as habilidades são trabalhadas paralelamente.

### 3.2 SE LIGA NAS LINGUAGENS

Deste livro, do professor, vale ressaltar, foram selecionadas duas atividades do capítulo 16, cuja frente é análise linguística e semiótica. Segundo os autores, na parte introdutória do volume, o objetivo do material é levar o aluno à reflexão consciente dos conteúdos gramaticais. Na atividade a seguir, a princípio, o foco gramatical é o estudo do substantivo e do adjetivo. A opção por esta se deu pelo uso do gênero, o cartum, e pela natureza das questões que já instrui desde o princípio a ultrapassar os limites do texto

Imagem 3



**Substantivo e adjetivo NA PRÁTICA**

1. Leia o cartum da ilustradora gaúcha Fabiane Bento Langona, conhecida como Chiquinha.
  - a) A que se refere, fora do contexto do cartum, a expressão “patrimônio da humanidade”?
  - b) O que justifica a inserção de “colinho de mãe” entre os bens que são patrimônio da humanidade?
  - c) De que maneira o cartum ilustra essa ideia?
  - d) As expressões “de mãe” e “da humanidade” podem ser substituídas por palavras únicas. Quais são elas?  
*Os adjetivos materno (ou maternal) e humano.*
  - e) As duas substituições poderiam ser feitas no texto do cartum, sem alteração de seu sentido? Justifique.

**COLINHO DE MÃE - patrimônio da humanidade**

Fonte: Se liga nas Linguagens, p. 205

Na primeira pergunta, o enunciado cria um movimento de busca por informação, de modo que o aluno precise acionar seus conhecimentos de mundo para responder que o

patrimônio da humanidade diz respeito aos bens naturais ou culturais de grande relevância.

As perguntas a) e b) estabelecem uma teia de raciocínio que faz o aluno associar o colo de mãe também como algo de grande relevância. O item c faz que o aluno não se apegue apenas à linguagem verbal, mas também a não verbal. Além do mais, a imagem comunica algo como a saudade da filha pela mãe por meio da relação de afeto, assim como a mala de viagem que sugere chegada ou despedida. O aluno precisará, portanto, se valer da linguagem verbal com a imagem (análise semiótica) para construir o sentido. Apenas nas questões d e e são introduzidas perguntas de cunho gramatical, porque trabalham com a substituição de uma palavra por outra.

A questão d por sua vez enfoca a construção e alteração de sentido levando o aluno à reescrita. Esta atividade, portanto, é predominantemente de Análise linguística com características meta e epilinguísticas, conforme descrito no quadro acima, pois não ignora o conhecimento gramatical, o qual trabalha paralelamente com a Análise Linguística com ações epilinguísticas

Por fim, a segunda e última atividade com o gênero história em quadrinho:

Imagem 4



Fonte: Se liga nas linguagens, p. 205

Com que tipo de narrativa a imagem e a fala do primeiro quadrinho dialogam?

b) Que associação o leitor deve construir entre esse primeiro quadrinho e os outros cinco?

c) Considerando a ordem dada ao pássaro, explique por que as respostas dos cinco personagens estão centradas em substantivos.

d) O substantivo *bróther* formou-se a partir de um termo emprestado da língua inglesa. Identifique a palavra que lhe deu origem e a variedade linguística em que ela ocorre.

e) A que substantivo abstrato *bróther* remete?

Nesta atividade, já no item a) o enunciado visa estabelecer relação entre a história contada com o gênero textual literário narrativa de Aventura, o qual traz algum aprendizado. O termo linguístico empregado na questão “diálogo” admiti a concepção interacionista baktiniana, fazendo que o aluno ultrapasse os limites textuais e acione outra área da língua para respondê-la.

No item b) o aluno precisa associar a ordem do primeiro quadrinho com os demais e perceber o efeito de sentido da expressão: vá e traga o que você encontrar de mais precioso, de modo a relacionar com os demais quadrinhos

A ordem, se transformada em pergunta, como “o que é mais precioso para você?” pode levar às respostas dadas pelos personagens construídas com pronomes possessivos e a classe de substantivos (família, coletivo de parentes; carro coletivo, carro substantivo primitivo, memória, substantivo abstrato, etc.). Essa atividade mescla os dois tipos de análise meta e epilinguagem, isto é, são trabalhadas paralelamente, conforme quadro de Mendonça, (2006) pois é preciso recorrer ao conhecimento gramatical e também refletir sobre o que é precioso para cada personagem.

Esse tipo de atividade conduz a reflexão de naturezas diversas e podem promover discussão de ordem cultural, histórica, social e de valores morais. Apenas as questões d e e são de cunho essencialmente gramatical.

Diante disso, observamos que o trabalho com a análise linguística nos livros didáticos aqui estudados promove atividades mescladas com a meta e epilinguagem. O primeiro, embora o capítulo seja prioritariamente gramatical, estabelece uma abordagem discursiva mostrando assim uma sutil mudança de perspectiva. Já o Segundo explora a prática de análise linguística integralmente formando um composto de trabalho em que as concepções se complementam.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar se nos livros didáticos do terceiro ano do Ensino Médio, intitulados como *Português Trilhas e Tramas* (2016) e *Se liga nas linguagens Português* as atividades contemplam a prática de análise Linguística (metalinguísticas e epilinguísticas), com ações que levam o estudante à reflexão na busca pelos efeitos de sentido do texto.

Nesse sentido, importa compreender que a prática de análise linguística para os professores, para além de ser um desafio, tornou-se uma necessidade, pois há tempos fundamentam os documentos oficiais orientadores das práticas de ensino e conseqüentemente embasam muitos dos conteúdos de livros didáticos.

O conhecimento da Análise Linguística possibilita ao professor expandir as barreiras impostas pelo ensino tradicional, porquanto promete uma aprendizagem reflexiva sobre o funcionamento da língua e até mesmo das regras. O desconhecimento desta teoria faz que ele crie um novo objeto de ensino, que por não ser tão tradicional, nem tão discursivo, torna-se insuficiente na aprendizagem do aluno. Como ainda não está totalmente enraizada no ensino do português brasileiro dada a complexidade da mudança de concepção, ela está despontando nos livros didáticos com essa “nova” perspectiva de ensino, constatada nas atividades aqui analisadas. Percebemos nas

análises e com base nas categorias postuladas por Mendonça, (2006) que há uma junção do ensino de gramática (metalinguagem) com atividades que visam promover reflexão (epilinguagem) numa perspectiva dialógica que leva o aluno a ultrapassar a fronteira do texto estabelecendo uma relação de complementaridade.

Vê-se que essa mudança de perspectiva de um ensino totalmente tradicional para um ensino fundamentado no interacionismo vem ocorrendo de maneira gradativa, isso se for levado em conta a publicação dos dois livros aqui citados, um antes da BNCC, (Trilhas e Tramas), com uma abordagem de Análise Linguística bem mais sutil que o outro (Se liga nas linguagens Português) em que essa prática já é explícita no volume.

Isso nos leva a concluir que a tarefa de transformação da prática de ensino não depende exclusivamente do professor, o qual precisa buscar respaldo teórico atrelando a sua experiência, mas depende também de todo um sistema como o poder público que se compromete com uma educação de qualidade (Lajolo, 2011) e institui políticas educacionais para utilização do livro didático que acaba por determinar os conteúdos e estratégias de ensino do professor, que o tem como principal( não único) apoio nas suas aulas.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

**BARROS**, Diana Luz Pessoa de; Elizabeth Brait (org.) Contribuições de Bakhtin, as teorias do discurso. In Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP: ed. da Unicamp, 1997.

**BRASIL**, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2019.

**GERALDI**, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.6, n. 69, p. 2-9, jan./mar. 1996.

**FRANCHI**, Carlos. Criatividade e gramática. In: Sírio Possenti (Org.). Mas o que é mesmo gramática? São Paulo: Parábola, 2006.8, n.36. 2021

**LAJOLO**, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Revista Em Aberto. Brasília, 2011.

**MENDONÇA**, M. A. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C. MENDONÇA, M.; (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

**MENEGASSI**, Renilson Jose; **FUSA**, Ângela Grancine; OHUSHI, Márcia Cristina Greco. Concepções de linguagem e o ensino de Língua materna. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, 2011.

**ORMUNDO**, W.; **SINISCALCHI**, C. Se Liga Na Linguagem Português 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

**PINTON**, Francieli Matzenbacher; da **Silva**, Jenifer Streb. Prática de análise linguística em atividades didáticas produzidas por professores de língua portuguesa em formação inicial: uma proposta de categorização da natureza e funcionalidade. Revista Humanidades e Inovação v. 8. n 36. 2021.

**POSSENTI**, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Mussalim e Bentes (Orgs.) São Paulo: Ed. Cortez, 200.

**ROMERO**, Márcia. Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi. Revel, v. 9, n. 16, 2011.

**SCHER**, Ana Paula; **BARBOSA**, Juliana et.al. A Gramática e a Linguística na sala de aula. 1. ed. In a base nacional comum curricular e a linguística – Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

**SETTE**, Márcia; **RIBEIRO**, Ivone, et.al. Português - Trilhas e Tramas Vol. 3 (2016) - Editora Leya (1)

**SUASSUNA**, L. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

**TEIXEIRA**, Claudia de Souza, Ensino de gramática e análise linguística. Revista Ecos. Ed. nº 011 - dezembro 2011.